

SAÚDE INDÍGENA: desafios e estratégias da enfermagem na Atenção Básica

INDIGENOUS HEALTH: challenges and strategies for nursing in Primary Care

Recebido em: 03/03/2024

Aprovado em: 21/07/2024

Raiana Pereira Soares da Silva (Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-8852-3179>)
Enfermeira pelo Centro Universitário Santa Terezinha – CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Rafaela Alves Penha (Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0019-280X>)
Enfermeira pelo Centro Universitário Santa Terezinha- CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Silvana do Socorro Santos de Oliveira (Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4992-6072>)
Enfermeira Docente do Centro Universitário Santa Terezinha – CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

DOI: [10.5281/zenodo.18705693](https://doi.org/10.5281/zenodo.18705693)

Autor para correspondência:

Raiana Pereira Soares da Silva
Endereço: Rua Ministro Sarney Filho casa 60. Vila Conceição/Calhau
E-mail: raiana.silva@cest.edu.br

RESUMO

Introdução: A Saúde Indígena Brasileira tem sido um tema de grande discussão nas últimas décadas. Tendo em vista a importância social dos povos indígenas, novos enfoques surgem anualmente. A Constituição Federal de 1988 estabeleceu o reconhecimento dos povos indígenas como cidadãos plenos, permitindo o fortalecimento das Políticas Públicas e de Saúde Indígena concedendo-lhes direitos na qualidade de cidadão como, a preservação de suas culturas em suas etnias e atribuindo a responsabilidade da União em protegê-los.

Objetivo: Compreender os desafios e apontar as melhores estratégias de saúde que visem a redução dos agravos na assistência de enfermagem aos povos indígenas e os objetivos específicos foram: identificar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na atenção básica nas comunidades indígenas. **Materiais e Método:** Este trabalho tem como origem a monografia intitulada Saúde Indígena: desafios e estratégias da enfermagem na Atenção Básica, defendida por Raiana Pereira Soares da Silva ao Centro Universitário Santa Terezinha – CEST. Ademais, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. As bases de dados utilizadas foram LILACS, BVS, SciELO, repositórios acadêmicos

da UFBA, UFRJ e UFRS, além de manuais do Ministério da Saúde. Como critério de inclusão utilizou artigos científicos publicados entre 2016 e 2023 e referências das principais Políticas Saúde Indígena dos anos de 2002 a 2023. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos artigos que não atendessem ao objetivo e temática proposta, bem como artigos que não estivessem em língua portuguesa e com período superior a 10 anos. **Resultados:** Foram selecionados 09 artigos para a composição deste trabalho. Foi realizada a análise de cada trabalho e dados demonstrados em forma de quadro. **Conclusão:** Em síntese, conclui-se que a saúde indígena ainda é um importante desafio para todos os profissionais que atuam na atenção básica, além disso, observa-se que o Enfermeiro atua de forma preponderante dentro da Atenção Básica de Saúde dos Povos Indígenas, desde a promoção de conhecimento até a prática de saúde propriamente dita. Constatou-se ainda que as políticas de saúde e estruturação das redes de atenção à saúde indígena fortalecem as práticas de enfermagem. Além disso, evidenciou-se que os desafios enfrentados pelos enfermeiros vão além dos aspectos étnicos e culturais.

Palavras-chave: Estratégias de saúde. Atenção básica. Saúde indígena.

ABSTRACT

Introduction: Brazilian indigenous health has been the subject of much discussion in recent decades. In view of the social importance of indigenous peoples, new approaches emerge every year. The 1988 Federal Constitution established the recognition of indigenous peoples as full citizens, allowing for the strengthening of Public and Indigenous Health Policies, granting them rights as citizens, such as the preservation of their cultures in their ethnic groups and assigning the responsibility of the Union to protect them. **Objective:** To understand the challenges and point out the best health strategies aimed at reducing health problems in nursing care for indigenous peoples. **Materials and Methods:** This work originates from the monograph entitled Indigenous Health: challenges and strategies for nursing in Primary Care, defended by Raiana Pereira Soares da Silva at the Santa Terezinha University Center - CEST. Furthermore, this is a descriptive bibliographical study with a qualitative approach. The databases used were LILACS, BVS, SciELO, academic repositories from UFBA, UFRJ and UFRS, as well as manuals from the Ministry of Health. The inclusion criteria used were scientific articles published between 2016 and 2023 and references to the main Indigenous Health Policies from 2002 to 2023. As for the exclusion criteria, articles that did not meet the objective and proposed theme were excluded, as well as articles that were not in Portuguese and with a period of more than 10 years. **Results:** Nine articles were selected for this study. Each article was analyzed, and the data shown in table form. **Conclusion:** In summary, it was concluded that indigenous health is still an important challenge for all the professionals who work in primary health care. Furthermore, it was observed that nurses play a major role in primary health care for indigenous peoples, from promoting knowledge to practicing health properly. It was also found that health policies and the structuring of indigenous health care networks strengthen nursing practices. In addition, the challenges faced by nurses go beyond ethnic and cultural aspects.

Keywords: Health strategies. Primary care. Indigenous health.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas muito se discute acerca da Saúde Indígena Brasileira, e a cada ano surgem novas abordagens em torno desta temática, tendo em vista a grande relevância social dos povos originários. A Constituição Federal de 1988 promoveu o reconhecimento dos povos indígenas como sendo cidadãos plenos, abrindo portas para o fortalecimento das Políticas Públicas e Saúde Indígena, dando-lhes direitos especiais, incluindo os de manter suas culturas vivas em suas etnias e direcionando o dever de proteção dos índios à União (Silveira, 2022).

Conforme Brasil (2023), os dados apontados pelo Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) evidenciaram que o número de indígenas residentes no Brasil em 2022 era de 1.693.535 pessoas, o que representava 0,83% da população total do país. Em 2010, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) contou 896.917 mil indígenas, ou 0,47% do total de residentes no território nacional. Isso significa que esse contingente teve uma ampliação de 88,82% desde o Censo Demográfico anterior.

De acordo com a historiografia percebe-se que, durante o período da colonização portuguesa, os cuidados na assistência de saúde aos povos Indígenas eram prestados pelos missionários, cuidados estes, oferecidos de acordo com as leis do governo da época. A expansão territorial, exploração de recursos materiais e da mão de obra da população indígena, resultou em milhares de mortes incluindo óbitos por doenças transmissíveis trazidas pelos colonizadores. Os índices elevados de mortalidade naquele cenário levaram as autoridades a discutirem formas de proteger estas populações (Brasil, 2002).

É sabido que a saúde é um direito básico de vida de todo cidadão, mas a prestação de assistência em saúde para os indígenas foi marcada por uma grande resistência durante o processo de democratização no país. Para romper as barreiras das desigualdades sociais e introduzir um plano de cuidado, em 1999 foi criado o

Subsistema de Atenção a Saúde dos Povos Indígenas e os Distritos Sanitários de Saúde Indígena (DISEI) com foco na promoção do modelo de atenção diferenciada para os indígenas, garantindo-os o direito de acesso, baseados nos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde em âmbito Nacional (Alves; Sousa; Moura, 2020).

A Atenção Básica diferenciada à assistência estabelece uma conduta pautada no respeito às diferenças culturais e étnicas na busca pela compressão do processo saúde-doença direcionando um olhar holístico no ser como um todo, com o objetivo de conciliar a medicina tradicional à medicina ocidental indígena. A realidade cultural impacta nas atividades profissionais, que por sua vez devem moldar-se à realidade de cada tribo. No que se refere às diferenças culturais, surge um déficit no número de profissionais qualificados para trabalhar com as populações indígenas, e o quantitativo de profissionais atuantes nas comunidades ainda está longe do ideal, como preconiza o Ministério da Saúde e as diretrizes do SUS (Maia *et al.*, 2021).

O objetivo geral foi compreender os desafios e estratégias eficientes para minimizar os problemas na assistência de saúde aos povos indígenas. Os objetivos específicos foram: identificar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na atenção básica nas comunidades indígenas; demonstrar que através de boas práticas de enfermagem, existe a possibilidade de maior alcance aos povos indígenas além de que apontar as melhores estratégias de saúde que visem a redução dos agravos assistenciais aos povos indígenas.

Diante dos desafios questiona-se: de que forma as estratégias de enfermagem podem auxiliar o enfermeiro na Atenção Básica aos Povos Indígenas? Diante da problemática elencada, espera-se que o presente estudo venha contribuir para o bom desenvolvimento das atividades do enfermeiro e fortalecer comprometimento do profissional na Saúde Indígena.

2 MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Para Lima e Mito (2007) a revisão bibliográfica, a partir de materiais elaborados como livros, teses, dissertações, monografias e artigos científicos é possível realizar um levantamento de informações básicas sobre os assuntos ligados à temática. Uma das principais características e vantagens da pesquisa bibliográfica é fornecer ao pesquisador um instrumento analítico para qualquer tipo de pesquisa.

Para a realização da pesquisa foi selecionada as seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), repositórios da UFBA, da UFRS e da UFRJ, todos disponíveis na rede mundial de computadores, Atena Editora, COREN-SC e o Correio Brasiliense. A obtenção dos artigos deu-se através da busca de palavras-chave, registradas nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), que compreendiam a amplitude do objeto de estudo: "Estratégias de saúde", "Atenção básica" e "Saúde indígena".

Os critérios de inclusão utilizados para a análise de relevância e confiabilidade, nesse estudo foram artigos científicos publicados entre 2016 e 2023, que avaliam os desafios e estratégias de saúde para a população indígena. Foram usadas referências das principais Políticas Saúde Indígena dos anos de 2002 a 2023 que definem as atribuições das equipes de saúde e as principais estratégias usadas na saúde indígena.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o presente trabalho foram selecionados 9 artigos. Os dados encontrados foram dispostos no Quadro 1 para uma melhor compreensão das informações, exibindo-se o título, autor, ano de publicação e objetivos mais relevantes, tornando assim a visualização dos dados mais direta e objetiva.

Quadro 01 – Descrição dos estudos incluídos na amostra final, 2024.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR	ANO	OBJETIVO GERAL
História Indígena no Brasil independente, da Ameaça do Desaparecimento ao Protagonismo e Cidadania Diferenciada.	Baniwa.	2023	Contribuir para diminuir o silêncio, a invisibilidade e a irrelevância dos sujeitos indígenas na história oficial do Brasil.
Considerações sobre saúde indígena no Brasil, a partir de alguns estudos antropológicos fundadores.	Silveira.	2022	Analisar o conjunto de pesquisas etnográficas, realizadas sobretudo nos anos 1980, que marcaram indelevelmente uma vertente dos estudos antropológicos sobre saúde e doença entre os povos indígenas no Brasil.
Resolutividade no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI-SUS): análise em um serviço de referência no Amazonas, Brasil.	Ahmadpourb; Turrini; Camargo.	2022	Analisar a percepção dos profissionais e gestores de uma Casa de Saúde Indígena (CASAI) a respeito da resolutividade no subsistema quanto às circunstâncias da pandemia.
Assistência de Enfermagem prestada aos indígenas.	Oliveira <i>et al.</i>	2023	Descrever a assistência de enfermagem prestada aos indígenas.
Os desafios da enfermagem na atenção integral à saúde dos povos indígenas.	Maia <i>et al.</i>	2021	Analisar os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na atenção à saúde dos povos indígenas do Distrito Sanitário Especial Indígena Rio Tapajós.
Impacto da pandemia de covid-19 na população indígena: as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro frente ao impacto social do SARS-CoV-2	Araújo <i>et al.</i>	2023	Reunir comprovações científicas a partir do ano de 2018 ao ano de 2021 no que se refere ao impacto da pandemia na população indígena e o enfrentamento do

relacionado à população indígena.			enfermeiro para a realização do cuidado dessa população frente à pandemia do coronavírus.
Dificuldades vivenciadas pelos profissionais de saúde no atendimento à população indígena.	Silva <i>et al.</i>	2021a	Descrever sobre as dificuldades vivenciadas no atendimento pelos profissionais de saúde no atendimento à população indígena.
A interculturalidade na formação dos profissionais de Enfermagem.	Fontana.	2019	Trata-se de uma proposta de reflexão sobre a interculturalidade e a formação em Enfermagem.
Enfermagem e a atenção à saúde da população indígena brasileira: Scoping review.	Silva e Nora.	2021	Descrever a produção do conhecimento da enfermagem sobre atenção à saúde da população indígena Brasileira.

Fonte: Elaboração própria, 2024

No estudo de Baniwa (2023), o autor traz uma pesquisa histórica onde o conhecimento de aspectos acerca do período de invasão colonial aponta a invisibilidade do protagonismo indígena ao longo dos tempos. Revela o lado obscuro da independência do Brasil e apresenta o misto de conflitos civilizatórios marcadas pelas tentativas de extermínio das civilizações dos povos originários.

A perspectiva de Silveira (2022) acerca da saúde indígena após o período dos conflitos nos tempos colonial aponta que houve uma redução das populações originárias, mas ao longo dos anos, os índices populacionais voltaram a crescer devido ao alto nível de fecundidade dos índios, o desenvolvimento das políticas de saúde e consequentemente a redução de óbitos.

A organização dos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas promove a Atenção Primária em Saúde para as populações indígenas em seus territórios e oferecem os serviços em Postos de Saúde (PS), Polo Base de Saúde (PB), Casa de

Saúde Indígena (CASAI), Unidade de Referência em Saúde do SUS e conta com trabalho permanente do Agente Indígena de Saúde (AIS), técnico em saneamento, agentes de endemias e microscopistas, polo base com equipes multidisciplinares de saúde indígena e pela Casa do Índio (CASAI) (Ahmadpourb; Turrini; Camargo, 2023).

Entre os principais desafios de saúde dos povos indígenas dentro de seus territórios e reservas em situações precárias, estão os conflitos de terra, estes muitas vezes são acentuados pelas invasões de seus territórios, dificuldades socioeconômicas, políticas, agrárias e geográficas em especial o trabalho do enfermeiro fica prejudicado, devido a esses acontecimentos. (Oliveira *et al.* 2023a).

Entre os fatores mais desafiante para o Enfermeiro na assistência aos povos originários é a barreira linguística, tal desafio é amenizado com a presença de indígenas na equipe de saúde, que auxiliam em uma melhor comunicação, destacando ainda os desafios ligados às questões referentes aos processos seletivos, como os concursos, pois na maioria dos casos os candidatos aprovados não possuem especialização ou capacitação voltada para as práticas e assistência indígena (Silva *et al.*, 2021).

Outro fato importante citado por Souza *et al.* (2023) enfatiza que no recente período da pandemia do Covid-19, as dificuldades assistenciais nos Sistemas de Saúde aos povos indígenas se intensificaram de forma mais acentuada, elevando os níveis de vulnerabilidade destas populações. Nesse contexto para minimizar os impactos negativos frente à falta de recursos materiais e humano, as equipes de enfermagem atuaram com mais afinco no gerenciamento dos recursos para o enfrentamento desta problemática.

De acordo com Silva *et al.*, (2021a) o choque cultural coloca em risco a qualidade da assistência de saúde, fazendo-se necessária a capacitação do profissional enfermeiro em trans culturalidade. O autor afirma que, além desse problema, a ausência do conhecimento antropológico dificulta a aproximação e o vínculo com as comunidades.

O estudo realizado por Fontana (2019) foi escolhido para trazer uma breve reflexão acerca da interculturalidade na formação dos profissionais enfermeiros. De acordo com seu conceito, a interculturalidade promove uma sociedade mais democrática, pois reconhece as diferenças culturais e trata com respeito às diferenças do outro, além de promover o conhecimento através das trocas dos saberes e o ensino das teorias transculturais, enriquecendo o processo de formação dos enfermeiros, transformando o ensino em estratégia, fazendo valer os aspectos éticos da classe.

Em Silva e Nora (2021) encontraram-se informações para fundamentar o melhor entendimento e manejo das estratégias na assistência aos indígenas. Dentre as ações programáticas a visita domiciliar vem em destaque. Para o autor, as visitas aproximam o profissional da realidade de cada indígena e através dessa estratégia é possível obter informações reais das condições de moradia e sobre o sistema de saneamento. Dessa forma, é possível realizar um levantamento das necessidades e ou eventuais intervenções terapêuticas.

O autor ainda destaca que alguns enfermeiros adotam a educação, aconselhamento e busca para a realização de alguns exames. Dentro das práticas de enfermagem, o aconselhamento sobre planejamento familiar, orientações sobre o parto e puerpério sempre pautados pela Política de Saúde das Mulheres e Crianças Indígenas a autonomia para o encaminhamento dos doentes para as redes especializadas e busca ativa das mulheres para realizarem a coleta do exame de PCCU são alguns destaques dentro da assistência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luta pela liberdade, igualdade, reconhecimento de sua cidadania e a busca pelos direitos à saúde, quase levaram seus povos à extinção. Apesar dos longos anos de conflitos observa-se que a pauta indígena vem ganhando espaço e inclusão dentro das diretrizes de saúde brasileira.

Diante das informações analisadas no estudo observa-se que o Enfermeiro atua de forma preponderante dentro da Atenção Básica de Saúde dos Povos Indígena, desde a promoção de conhecimento até a prática de saúde propriamente dita, alcançado os mais diversificados níveis de atenção, frente a realidade cultural dessas populações. As especializações desses profissionais não são muito evidentes, quando comparada com outras especialidades dentro do campo de atuação da enfermagem.

Constatou-se ainda que as políticas de saúde e estruturação das redes de atenção à saúde indígena fortalecem as práticas de enfermagem, pois através destas é possível organizar de forma sistemática as ações das equipes e de forma sistemática, respeitando os valores étnicos e culturais dos indígenas. Dentro dessa mesma visão foi possível entender que o respeito às diferenças culturais dos índios é um dever de todo cidadão, em especial ao enfermeiro que lhe assiste em seu momento de fragilidade.

Evidenciou-se que os desafios enfrentados pelos enfermeiros vão além dos aspectos étnicos e culturais. Fatores inerentes ao próprio profissional interferem na qualidade da assistência. Os meios de locomoção, localização geográficas e as diversidades culturais também se mostraram como barreiras.

Ressalta-se que a sistematização da assistência de enfermagem e as teorias de enfermagem, quando implementadas de forma diferenciada na atenção às populações indígenas são consideradas ferramentas indispensáveis na atuação do enfermeiro dentro da atenção básica.

O presente estudo considerou os principais desafios e estratégias de enfermagem no campo da assistência à saúde prestada pelo enfermeiro aos povos. Certamente, podemos afirmar que o caminho para melhorar essa assistência é árduo e longo, mas com o apoio de políticas públicas voltadas para os indígenas conseguiremos oferecer a assistência que eles merecem.

REFERÊNCIAS

AHMADPOUR, B.; TURRINI, R. N. T.; CAMARCO, P. P. Resolutividade no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI-SUS): análise em um serviço de referência no Amazonas. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 28, n. 6, p. 1758-176, 2023.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/4YwKzsryqFnkDCSFmhgfzQv/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 07 nov. 2023.

ALVES, M. A.; SOUSA, F. R. M.; MOURA A. L. D. Da participação ao controle social: reflexões a partir das conferências de saúde indígena. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/LgpbGJq6ggSLPVNqhMs8hby/?format=pdf&lang=pt>

t. Acesso em: 06 out. 2023.

ARAÚJO, M. R. S. *et al.* Impacto da pandemia de covid-19 na população indígena: as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro frente ao impacto social do SARS-CoV-2 relacionado à população indígena. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S.l.], v. 5, p. 1310-1324. Disponível em:

<https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/693/835>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BANIWA, G. História Indígena no Brasil independente, da Ameaça do Desaparecimento ao Protagonismo e Cidadania Diferenciada. Brasília, **Revista de Teoria da História**, v. 26, n. 1, p. 9-32, 2023. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/76035/40052>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. **Censo Demográfico 2022**: indígenas: primeiros resultados do universo. IBGE. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102018>.

Acesso em: 20 de nov. 2023.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção de Saúde dos Povos Indígenas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002, p. 6-12. Disponível em:

https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf. Acesso em: 02 out. 2023.

FONTANA, R. T. A. interculturalidade na formação dos profissionais de enfermagem. **Revista Contexto & Educação**, [S.l.], v. 34, n. 109, p. 36-51, 2019.

Disponível em:

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/8673>.

Acesso em: 14 nov. 2023.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, REGINA C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál.**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 20 nov. 2023.

MAIA, A. S. *et al.* Os desafios da enfermagem na atenção integral à saúde dos povos indígenas. **Revista Enfermagem em Foco**, Itaituba, v. 12, n. 2, p. 333-338, 2021.

Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4166/1139>. Acesso em: 17 set. 2023.

OLIVEIRA, C. C. C. *et al.* Assistência de enfermagem prestada aos indígenas. In: CAVALCANTI, S. A. U. (org.). **Saúde Coletiva: Geração de movimentos, estudos e reformas sanitárias 3**. Ponta Grossa: Atena, 2023, cap. 4, p. 51-64. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/saude-coletiva-geracao-de-movimentos-estudos-e-reformas-sanitarias-3>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SILVA, B.; NORA, C. R. D. Enfermagem e a atenção à saúde da população indígena brasileira: Scoping review. **Enfermería (Montevideo)**, Montevideo, v. 10, n. 2, p. 115-120, 2021. Disponível em:

http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2393-66062021000200112. Acesso em: 10 set. 2023.

SILVA, E. C. *et al.* Dificuldades vivenciadas pelos profissionais de saúde no atendimento à população indígena. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Recife, v. 13, n. 1, p. 1-7, 2021. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5413/3609>. Acesso em: 17 nov. 2022.

SILVEIRA, N. H. Considerações sobre saúde indígena no Brasil a partir de alguns estudos antropológicos fundadores. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Belém, v. 17, n. 1, p. 1-12, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/TK98cccL67fQXkCCM7phVrh/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

Conflito de interesses

Não houve conflito de interesses.